

049

ELEMENTOS PARA A INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA: REUNIÃO DOS PRESIDENTES DA AMÉRICA DO SUL. Samir Perrone de Miranda, Kamilla R. Rizzi, Rafael Balardin, Paulo G. F. Vizentini (NERINT, ILEA–UFRGS).

Considerando-se o contexto internacional de crescente processo de regionalização através da formação de “blocos” econômicos, esta pesquisa aponta alguns elementos que permitem analisar a postura da política externa brasileira quanto à consolidação de seu espaço de inserção regional. Nesse sentido, a Reunião dos Presidentes da América do Sul, realizada em Brasília no ano 2000, apresenta-se como um marco do avanço estratégico desta integração, justamente como resposta a um cenário adverso, marcado pela desvalorização da moeda brasileira e pelas crises que atingem os países sul-americanos devido aos efeitos deletérios das políticas neoliberais. A pesquisa analisa o discurso presidencial e da diplomacia brasileira, o resultado da Reunião expresso pelo “Comunicado de Brasília” e um histórico que destaca os principais eventos que ilustram a estratégia do país para o sistemático acercamento regional: primeiro na procura por uma integração da região do Cone Sul e, posteriormente, para a formação de um *espaço sul-americano*. Este que se transforma na principal área de atuação dos esforços brasileiros para integração, principalmente pelo impulso de iniciativas significativas durante o governo Itamar Franco, como é o caso da proposta brasileira para a formação de uma Área de Livre Comércio Sul-Americana, na tentativa de expandir para os demais países do subcontinente as relações que vêm se materializando na região platina através do Mercosul. A convocação para a Reunião dos Presidentes da América do Sul e sua continuidade, tanto pelas negociações em andamento como pela nova Reunião realizada no ano 2002, oferecem elementos relevantes quanto à análise da dinâmica da política externa brasileira, denotando uma inter-relação de posturas ativa e reativa: proposta de uma integração regional diferenciada e com uma “liderança consensual” do Brasil, ao mesmo tempo em que é pressionada a promover acelerações estratégicas para defender seu espaço de atuação regional frente ao processo de globalização e ao (re)ordenamento mundial (PROPESQ/UFRGS).